

V

ANÁLISE DO DISCURSO: A MILITÂNCIA POLÍTICA NAS TIRINHAS DA MAFALDA

Luany Portella Silva¹², Paloma Reis Soares¹³, Rejane Carneiro Santana¹⁴

RESUMO

O presente trabalho busca analisar as informações discursivas impregnadas em uma das tiras de *Mafalda*, criada pelo argentino Quino, em 1964. Esse gênero textual, conhecido popularmente como tirinha, possui a capacidade de armazenar informações de um determinado momento histórico e possibilita a percepção das circunstâncias políticas, econômicas e culturais. Para elucidar a função das tiras, como um veículo que expressa temáticas do cotidiano, apoiamos-nos nas concepções de Pêcheux (1969), Orlandi (1999), Mussalim (2011) e Bentes (2004) ao nos apresentar a Análise do Discurso (AD), como uma ferramenta que possibilita observar a palavra em movimento e abstrai as expressões de sentidos, *a priori*, não perceptíveis no texto. No intuito de evidenciar esses elementos textuais, implícitos, usaremos uma tirinha da personagem *Mafalda*, para contextualizá-los ao período da ditadura, na América Latina, e às crises econômicas. A personagem *Mafalda* é representada por uma criança de seis anos de idade, com forte teor crítico, que demonstra preocupação com a paz mundial e o sentido de humanidade, através de indagações a respeito dos problemas de ordem social. Dessa forma, observamos que o posicionamento da personagem possui uma vertente atemporal, pois se vincula aos mais diversos contextos socioeconômicos independente da circunstância temporal.

Palavras-chave: Análise do discurso. Implícitos do texto. Expressões de sentido. *Mafalda*.

ABSTRACT

The present article aims to analyze the discursive information impregnated in one of *Mafalda's* strips, created by Quino, in 1964. This textual genre, popularly known as strip, has the ability to store information from a certain historical moment and enables the perception of political, economic and cultural circumstances. To elucidate the intention of the strips, as a vehicle that expresses everyday themes, we rely on the conceptions of Pêcheux (1969), Orlandi (1999), Mussalim (2011) and Bentes (2004) when presenting the Discourse Analysis (DA), as a tool that makes it possible to observe the word in motion and abstract the meaning expressions, *a priori*, not perceptible in the text. In order to evidence these implicit textual elements, we will use a comic strip of the character *Mafalda*, to contextualize them to the dictatorship period, in Latin America, and to the economic crises. The character *Mafalda* is represented by a six-year-old child, with a strong critical content, who demonstrates concern for world peace and the sense of humanity, through questions about social problems. Thus, we observe that the character's positioning has a timeless aspect, as it is linked to the most diverse socioeconomic contexts regardless of the temporal circumstance.

Keywords: Discourse analysis. Text implicits. Expressions of meaning. *Mafalda*.

¹² Licenciada em Letras com Língua Inglesa pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Email: portellaluany@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2107-1831>

¹³ Licenciada em Letras com Língua Inglesa pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Email: paloma.reis26@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9164-2636>

¹⁴ Prof.^a Ms. Rejane C. Santana - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) Email: resantana110@hotmail.com <https://orcid.org/0000-0001-6770-8335>

1 INTRODUÇÃO

A tira é um texto midiático que se caracteriza por estabelecer uma crítica curta em até quatro quadros por via de uma linguagem imagética e, também, mas não necessariamente contendo, uma linguagem textual. A junção dos dois tipos de linguagem pode proporcionar um claro entendimento interpretativo das informações empregadas. Portanto, uma tira, mais popularmente conhecida como tirinha, possui a capacidade de armazenar informações de um determinado momento histórico possibilitando a percepção das circunstâncias políticas, econômicas e socioculturais.

Para elucidar a função das tiras como um veículo que expressa às temáticas do cotidiano faremos usufruto dos métodos da Análise do Discurso (AD), ferramenta que possibilita compreender a língua em movimento através da capacidade da humanidade de dar significação a partir da sua construção histórica, com o intuito de evidenciar os elementos contidos em uma tira que, implicitamente, torna evidente a intenção principal do discurso. Para isso, usaremos uma das tirinhas da personagem Mafalda, criada pelo argentino Quino em 1964, durante um período de ditaduras na América Latina e, também, contextualizada pela guerra do Vietnã. À vista disso, serão aplicados os procedimentos da Análise do Discurso na tira para revelar e reafirmar a sua intenção e suas expressões de sentido.

A princípio, compreende-se que a personagem Mafalda é representada como uma criança de seis anos de idade que se preocupa com a paz mundial e a humanidade. Uma garota bastante inteligente e sagaz, que vive a indagar sobre problemas sociais do planeta de forma descontraída e, por este fator, conquistou uma popularidade a nível mundial.

2 ANÁLISE DO DISCURSO: MECANISMO DE COMPREENSÃO

A Análise do discurso, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a idéia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim a palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando. (ORLANDI, Eni P. 1999)

A análise do discurso (AD) nos permite compreender o que é expresso por outrem levando em consideração elementos que enfatizam o real sentido do discurso. E este sentido está no poder de assimilação do contexto sócio-histórico de um povo com suas

práticas culturais e com a evolução da humanidade. Segundo Santos (1994), cada realidade cultural de uma sociedade deve ser investigada de acordo com a sua “lógica interna”, para que seja possível compreender os seus costumes, suas concepções de mundo, as suas possibilidades de uso da natureza e transformações fomentadas por estas sociedades. Porquanto, o sujeito discursivo não tem consciência que em sua linguagem está contida influências ideológicas adquiridas por fatores exteriores, sendo que as unidades linguísticas estão sujeitas a serem ressignificadas.

A respectiva significação não ocorre somente da transmissão de informação, mas do ato de entendimento durante este processo, mas também a exposição de experiências que moldam o vislumbre sobre o mundo, os modos culturais que são fomentados por cada parte do mundo. Dessa maneira, a relação de sujeito e sentido não está somente na interpretação. Portanto, a Análise do Discurso vai além da sistematização de uma língua, ela preocupa-se com a língua do mundo e as possibilidades de significações desta. Os estudos discursivos visam entender a relação do tempo, o espaço, contexto social, os antecedentes históricos, político e econômico com o discurso estabelecido. Ou seja, se estabelece uma análise geral das unidades micros até atingir as macros, estas unidas compõem o discurso em sua totalidade. Tais unidades são reconhecidas por Pêcheux (1969) como

as “circunstâncias” de um discurso - que chamaremos daqui em diante suas *condições de produção* - e seu processo de produção. Esta perspectiva está representada na linguística atual pelo papel dado ao *contexto* ou *à situação*, como pano de fundo específico dos discursos, que torna possível sua formulação e compreensão. (Pêcheux, p. 75, 1969).

O discurso constitui-se de implicaturas que guardam o sentido “verdadeiro”. Isto posto, é necessário identificá-las para compreender o que é dito, por quem é dito, qual o contexto e qual a intenção. Inicialmente, vimos que para a Análise do Discurso uma palavra não possui um sentido “óbvio” como se pudesse referir-se diretamente ao objeto que representa, pois esta depende da sua relação língua-mundo. Como já foi dito, o contexto social que perpassa por ramificações como o campo político-econômico, é essencial para entender o que levou a produção do discurso e a reprodução deste, pois o autor do discurso está mergulhado no seu contexto social. À vista disso, Orlandi (1988) enfatiza que

“Não basta falar pra ser autor. A assunção da autoria implica uma inserção do sujeito na cultura, uma posição dele no contexto histórico-social. Aprender a se representar como autor é assumir, diante das instâncias institucionais, esse papel

social na sua relação com a linguagem: constituir-se e mostrar-se autor” (ORLANDI, Eni P. 1988).

3 A TIRINHA DA MAFALDA SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO DISCURSO

O presente objeto de análise é uma tirinha jornalística da personagem Mafalda criada pelo cartunista e humorista argentino Joaquín Salvador Lavado Tejón, mais conhecido como Quino. A tirinha possui uma particularidade básica que é uma crítica curta e direta em poucos quadros, assim como qualquer veículo discursivo, este possui expressões de sentido. A Mafalda é a personagem mais conhecida do Quino, publicada entre 1964 -1973, possui popularidade a nível mundial, ela é representada como uma criança de seis anos de idade que se preocupa com a paz mundial e a humanidade, uma garota bastante inteligente e sagaz, que vive a indagar sobre problemas socioeconômicos de forma descontraída. Portanto, utilizaremos a Análise do discurso para compreender a crítica central da seguinte tirinha.

Figura 1 – Mafalda: Tirinha sobre crise econômica na Argentina, 2001



Fonte: Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Num primeiro contato com a tirinha, notamos uma crítica direta em relação à alta taxa de desemprego que desencadeou numa crise econômica. Porém, analisando com mais atenção e aplicando os fundamentos de análise da AD, podemos destacar alguns aspectos que insinuam a pretensão do texto, dentre elas, está a denúncia da relação patrão-empregado, especificamente no segundo quadro e, também, a constatação de uma crise econômica evidenciada por altos índices de desemprego, no quarto quadro.

Entretanto, com a utilização da Análise do Discurso podemos perceber demais implícitos que afirmam o real sentido da tirinha. No segundo quadro, o autor usa a palavra “indicador”, quando está se referindo ao dedo indicador na forma literal, mas também faz analogia a relação de poder e autoritarismo, porquanto dentro dos parâmetros histórico e social o ato de apontar o dedo a alguém indica uma relação de poder hierárquica. À vista disso, o segundo quadro representa o momento em que a figura do patrão é simbolizada como um vilão e, ao mesmo tempo, refém do sistema capitalista. Ou seja, este detém o poder de demitir trabalhadores com um simples gesto corporal e poucas palavras, ao mesmo tempo, tem a obrigação de cumprir uma função que, conseqüentemente, desestrutura a realidade socioeconômica de uma família. Todavia, no quarto quadro, a palavra “indicador” reaparece com outra significação, usada como sinônimo da palavra “índice”, por essa via, correlaciona-se ao índice de desemprego e denuncia o contexto de uma crise socioeconômica, o que reflete uma problemática violenta vigente no Capitalismo: você ganha ou morre.

No contexto social, a tirinha revela a intensa crise de desemprego vivida nos últimos anos e a drástica diminuição na qualidade de vida da população. Os bancos passam a cobrar mais juros e ocorre uma exacerbação da inflação, salários congelados, os produtos e serviços tornam-se muito mais caros, comprometendo o poder aquisitivo da população. A tirinha provoca no leitor uma reação compreensiva e crítica da realidade sociopolítica e econômica, uma reflexão sobre o contexto em que estão inseridos quando infere, implicitamente, as conseqüências de uma crise econômica tão avassaladora: Se não há emprego, não há renda. E se não há renda, não tem como manter uma vida saudável e digna. A crise tornou-se um assunto de repercussão na sociedade, como é demonstrado no último quadro da tirinha, e este é mais um reflexo do quanto à decadência econômica e empregatícia.

O outro implícito que demonstra a gravidade da crise são as expressões gestuais e faciais da pequena Mafalda. Nos dois primeiros quadros, a personagem tem uma expressão facial de estranhamento e, posteriormente, de questionamento em relação à atitude dos patrões e a crise econômica. Já nos dois últimos quadros, ela interpreta que a atitude do patrão ao apontar o dedo e despedir os operários relaciona-se com o índice de desemprego. É importante notar que Mafalda, uma criança de seis anos, preocupa-se com os acontecimentos sociais e possui um olhar crítico sobre estes. Contraditoriamente, os adultos apenas se preocupam em desenvolver tarefas mecânicas do dia a dia sem

questionar a realidade que vivem, conseqüentemente, esquecendo das situações políticas e sociais que o cercam.

Destaca-se também, por meio dos procedimentos de análise da AD, que quem fala por Mafalda é seu autor, Quino, que manifesta sua visão política e social através da personagem. O referente quadrinista era um cidadão argentino e, por esse motivo, o mesmo produzia tirinhas que despertava um olhar crítico sobre a realidade socioeconômica e política da Argentina.

3.1 Atemporalidade presente na tirinha

É incontestável o quanto as tiras da Mafalda são atemporais e conseguem traduzir a realidade contemporânea, pois a tirinha utilizada para análise nessa pesquisa foi creditada em 2001, mas a sua aparição em mídias jornalistas ocorre desde o período dos anos 70. Dessa forma, percebe-se que as ironias, sátiras e críticas da Mafalda presente nas tirinhas permanecem originais, atuais e com um forte teor crítico mesmo em decorrência do tempo. Assim, torna-se evidente uma das particularidades da tirinha: a atemporalidade.

A atemporalidade é recorrente nas tirinhas do Quino, pois os temas que ele aborda, através da personagem *Mafalda*, são cíclicos e vigentes em toda história mundial. O mais cativante da pequena personagem é seu olhar afiado sobre as pessoas e a realidade em que elas vivem. O uso de temas polêmicos como Capitalismo, Meio ambiente, Crise política e econômica, Socialismo, relação familiar e até mesmo o tão atual e discutido Feminismo, em alguns momentos da História a humanidade sempre se deparou em conflitos de organização envolvendo esses temas, é o que tornou a personagem tão querida e amada através desses 56 anos.

Ademais, a vigente tirinha selecionada para a realização dessa pesquisa retrata a grave crise econômica na Argentina, a qual lançou seus reflexos em países vizinhos e o Brasil está incluso nesse contexto. Na manchete do jornal Folha de São Paulo, publicada no ano de 2002, o presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou que o Brasil corria o risco de virar uma Argentina se os próximos governantes fossem incompetentes e devido ao papel das expectativas internacionais no desempenho da economia. A vigente argumentação do ex-presidente explicita o quão preocupante foi a crise econômica argentina e quanto ela causou apreensão social. Em sequência, após a crise do México, a crise da Rússia, a crise asiática e a desvalorização do real, em 1999 no governo FHC,

puseram o sistema brasileiro à prova. Em um primeiro momento, a desvalorização do real fez com que os produtos, cujos preços seguiam a cotação do dólar, ficassem muito mais caros e as exportações caíssem.

Em 2001, a Argentina se encontrava imersa em sua pior crise da história, momento em que os bancos decretaram o bloqueio de contas para controlar a inflação e a desvalorização do peso (moeda local). Desemprego em alta, dólar nas alturas, mercado incerto e dúvidas sobre quanto tempo o presidente se sustentaria no poder, esse cenário poderia ser confundido com o Brasil de 2008 até os dias atuais, mas era a realidade da Argentina em 2001. Além desses pontos em comum, Brasil e Argentina possuem outros dois: população desacreditada em seus políticos e economia na lama.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra do Quino atribuída à percepção da Análise do Discurso nos provoca uma postura crítica sobre a circunstância econômica e política da época. Porquanto, a tirinha utilizada na pesquisa ao ser estudada através dos métodos da AD, demonstra regularidades discursivas que, de forma implícita, guardam o verdadeiro sentido texto. Os implícitos previstos estão indicados por palavras com signos diferentes a depender do contexto, por gestos e feições, pelo socioeconômico e por aquele discursiva através da personagem Mafalda.

Em vista disso, a percepção que o autor ilustra em sua tirinha é atemporal, pois ela pode ser aplicada e compreendida em diferentes estágios de tempo, visto que, em qualquer período histórico dentro do sistema capitalista houve e haverá crises econômicas. No entanto, esta não é uma razão para consentir com as conjunturas que o sistema nos impõe, é necessário ter consciência do que ocorre para então encontrar maneiras de solucioná-las, e é esta consciência que a obra do Quino pretende despertar em seus leitores: Consciência e empoderamento sobre os rumos econômicos da circunstância política. Porquanto, por meio desse entendimento é que se pode exigir, definir e selecionar pessoas e políticas públicas eficientes para a restauração da Economia.

A personagem *Mafalda* durante anos explicitou os males do mundo, sempre de forma humorada e ácida, o que tornou sua marca. Suas reflexões têm o poder de fazer até o mais apático pensar. Odiar a injustiça, a guerra, as armas nucleares, o racismo e a falta de empatia no mundo dos adultos, além do empoderamento feminino são

características dessa personagem, que apesar de toda bagagem e conhecimento, nunca deixou de ser uma criança inocente, otimista e sonhadora que visa a construção de um mundo justo e com equidade social.

REFERÊNCIAS

FOCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: Aula inaugural no Còllege de France pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 24. Ed, Editora Loyola, 1996.

MOSSALIM, Fernanda. BENTES, Ana Cristina. Análise do Discurso. in: **Introdução à Linguística Vol. 3**: Fundamentos Epistemológicos. São Paulo: editora, 2017.

SANTOS, José Luiz dos santos. **O que é Cultura**: 14. ed, São Paulo: Brasiliense, 1994.

ORLANDI, Eni P. **A análise do discurso**. Princípios e procedimentos. São Paulo: Editora Pontes, 2002.

PÊCHEUX, Michel. **Análise do Discurso**. Editora Pontes, 2011.